

# **DEVANEIOS DA ADOLESCÊNCIA**

POESIA E PROSA DE UM COLEGIAL

**FLÁVIO GOMES DA SILVA LISBOA**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lisboa, Flávio Gomes da Silva  
Devaneios da adolescência : poesia e prosa de  
um colegial / Flávio Gomes da Silva Lisboa. --  
Joinville, SC : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-26028-0

1. Poesia - Literatura infantojuvenil 2. Prosa  
poética - Literatura infantojuvenil I. Título.

24-242991

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## Sumário

Introdução.....	4
ESTRADA.....	5
PALAVRAS E CENAS.....	7
POESIA NARCISISTA.....	8
FIM DE DIA.....	11
MUITO E POUCO AO MESMO TEMPO.....	13
ESTAÇÕES.....	17
HÁ PASSOS À MEIA-NOITE.....	19
O RETRATO.....	24
COMPROMISSO NO HOTEL.....	28
O EXPRESSO DO OCIDENTE.....	33
A ÚLTIMA VISITA.....	42
VIRADA DE MESA.....	45
MÉXICO, AMIGO, MEXE COMIGO!.....	48
É PRETO NO BRANCO.....	52
NAS TREVAS, BRILHA A LUZ.....	58
SIM, SAÍ CORRENDO DE MEDO.....	64
É UMA QUESTÃO BIOLÓGICA.....	67
O LUDOVICO VAI BEM, OBRIGADO.....	69
DESEQUILÍBRIO E INSTABILIDADE.....	71
A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL.....	73
QUASE SEM QUERER.....	75
SER O QUE NÃO É.....	77

A ilustração da capa foi gerada pela ferramenta [app.leonardo.ai](https://app.leonardo.ai)

# Introdução

Estes textos foram produzidos entre 1995 e 1997, na disciplina de Língua Portuguesa da Escola Técnica Estadual São Paulo do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. As datas, quando constantes no texto original, foram citadas no rodapé da reprodução dos textos.

Apenas um texto dos que estavam disponíveis, “A Bela Mentira”, foi excluído desta antologia, por dois motivos: foi avaliado como inadequado como dissertação na época e agora eu avalio que seu conteúdo é extremamente inapropriado.

Os textos foram organizados da seguinte forma, primeiro os poemas e depois as prosas, sendo cada um dos conjuntos organizados em ordem ascendente de data de entrega.

# ESTRADA

No campo uma estrada  
Na estrada um nada  
Um nada chamado de cão  
Um cão sem preocupação  
Confundiria-se com fleuma  
Sem preocupação nenhuma  
Nem havia seriedade  
E menos ainda felicidade  
Era mais um vazio entardecer  
Mais um dia de vida sem viver  
Sua situação era seu pensamento  
Por um vago e triste momento  
Soprava suave a suave brisa  
Lembrava-se ele da voz de Elisa  
Lembrava-se como num tormento  
Do seu rejeitado argumento  
Ao intransigente Nemezo

Que lhe condenou com desprezo  
Perdera o sentido sua infância  
Em que vivera bem, com elegância  
Agora a elegância era nada  
E continuava triste a andar pela estrada...

\* 1995

# **PALAVRAS E CENAS**

Desconforto – não repousava um instante na poltrona

Felicidade – a cada tropeço gritava: Glória a Deus!

Solidão – a seu redor havia tudo, mas não todos

Dúvida – não detinha, finalmente, o olhar para uma das duas portas

Liberdade – entrava nas salas na hora que desejava

Juventude – caminhava sem cansaço pela estrada

Velhice – a passos lentos, dirigia-se arcado para seu lar

\* 1995

# POESIA NARCISISTA

O preto me é simpático  
Em um terno social  
Que é a roupa de meu gosto  
Creio que é por querer ser eu matemático  
Um quadrado, um cubo, figura espacial  
E interessante, tanto como o meu rosto  
Gostaria de estar na sala de minha casa  
Ouvindo no rádio 'Pegadas na Areia'  
E comendo em sossego uma banana  
Sonhando acordado em voar numa asa  
Delta, observando este mundo, esta teia  
Que tem uma parte que de mim emana  
Eu já sou, na verdade, matemático  
Só em assistir a 'Pocahontas'  
E por isso também sou um quadrado  
Para os outros, pra mim sou um prático  
Do que aprendi, não ando às tontas

Sou distraído, sim, mas não tapado  
Se eu uso 'Très Marchand'  
Não é porque quero mostrar  
Um odor que não é o meu  
Quero ser e sou um Mondrian  
Igual a todos, mas diferenciar  
O meu 'eu' do seu 'eu'  
Assim como é uma esmeralda  
Assim como é um escorpião  
Assim como é uma caixa  
Sou mais um indivíduo, um nada  
Comparado a uma imensa população  
Que é alta, também média, também baixa  
Sou como uma raquete  
Sabendo usar, faz maravilhas  
Coisas de abrir a boca  
Também sou um tapete  
Pisado sempre por ilustres sapatilhas  
De uma ilustre gente louca

Sou mais eu e não há  
Quem a mim seja igual  
Sou humilde e também orgulhoso  
A vida para mim está  
Como uma estrada colossal  
Um caminho longo e pedregoso  
\* 20/10/1995